

28832

HEMOGLOBINA GLICADA COMO FERRAMENTA DE RASTREIO DE DIABETE MELITO ASSINTOMÁTICA

Carlos José Goi Júnior, Georgia Xavier Barbieri, Pâmela Campos, Joiza Lins Camargo, Nilton Leite Xavier

Introdução: Diabetes melito tipo adulto (DMII) é uma doença crônica de alta prevalência em todo o mundo. Segundo dados do DATASUS, a prevalência de DMII no município de Xangri-Lá é de 9%. Literatura atual tem indicado a hemoglobina glicada (A1c) como uma alternativa para o diagnóstico de pré-diabete e DMII. Objetivos: avaliar a prevalência de pré-diabete e DMII assintomática em adultos no município de Xangri-Lá através da dosagem da A1c e sua correlação com idade, IMC e Hemoglobina sanguínea. Métodos: estudo transversal de base populacional aprovado sob o número 120147 no comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A inclusão foi de agosto de

2012 a junho de 2013, com a seleção voluntária e aleatória de 255 habitantes de Xangri-Lá, entre 30 e 69 anos, por equipe treinada. O cálculo amostral, com alguns pressupostos e 8% para o evento, dá 328 indivíduos ao final. Todas assinaram termo de consentimento livre e esclarecido e coletaram amostra de sangue, sem necessidade de jejum, para realização de hemograma e dosagem da A1c. Os exames foram realizados no laboratório do HCPA, e a A1c foi dosada utilizando-se o método HPLC de troca iônica Variant II Turbo-BioRad. A A1c foi categorizada em $\geq 6,0\%$ (ponto de corte para valores alterados) e até 5,9% (normal), a idade em 30 a 49 anos e 50 a 69 anos e o IMC em ≥ 30 (obeso) e até

29,9 Kg/m² (não obeso). A análise estatística foi realizada usando-se teste de Levene e t de Student para 2 amostras independentes e o Q_i^2 de Pearson. A análise multivariada foi usada para testar os três grupos. O $p < 0,05$ foi considerado significativo. Resultados: encontrou-se A1c $\geq 6\%$ em 25 indivíduos, com prevalência de 9,8%. Os fatores de risco para o teste alterado foram IMC ≥ 30 kg/m², com $p=0,00$ e RR= 4,22 (IC95%: 1,95 <RR< 9,12) e idade ≥ 50 anos, com $p=0,02$ e RR= 2,29 (IC95%: 1,07 <RR< 4,89). Quando considerado os três grupos a análise mostrou que entre 30 e 49 anos, os obesos têm RR= 2,84 (IC95%: 1,73 <RR< 4,67) de apresentar A1c $\geq 6\%$ do que o indivíduo não obeso. Houve diferença estatística das médias de hemoglobina, entre homens e mulheres, de 1,59g% (IC95%: 1,34 a 1,84), porém sem influência na média de A1c entre os sexos (Levene, $F=1,91$; $p=0,16$ e $t=0,34$; $p=0,73$). Discussão: a prevalência de pré-diabete e DMII assintomática está adequada para a amostra em estudo, demonstrando a efetividade da dosagem de A1c sérica como ferramenta de triagem. Os fatores associados foram obesidade (IMC ≥ 30 Kg/m²) e idade acima de 50 anos. Apesar dos homens terem 1,59g% de hemoglobina a mais do que as mulheres, não ocorreu diferença na dosagem de A1c entre os sexos. Conclusão: A A1c mostrou-se um teste eficaz e de fácil execução para rastreamento populacional e a obesidade é um fator independente de risco na faixa etária em estudo, assim como a idade a partir dos 50 anos.